

## O ASSALTO À MÃO ARMADA EM MOÇAMBIQUE: DESAFIO A SEGURANÇA PÚBLICA

*MALOA, Joaquim Miranda<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo discute os processos sociais que (re) produzem os assaltos à mão armada em Moçambique. Os assaltos à mão armada vêm assolando o país, dia pós dia, as reportagens televisivas e jornalísticas têm apontado casos de roubo onde os seus protagonistas têm recorrido às armas de fogos de tipo AKM (Avtomat Kalashnikova Modernizirovanniy ou Automático Modernizado Kalashnikov - “fuzil de assalto automático”) e pistola semiautomática Makarov, (Pistolet Makarov), de fabrico Russo. Estas armas foram entre 1977-1992, utilizadas na guerra civil. Atualmente são utilizadas apenas pela Força de Defesa e Segurança. Para interpretarmos essa realidade, recorreremos a duas dimensões, a primeira, contexto nacional de proliferação das armas de fogo e a segunda, a explicação macrosociológica sobre o assalto à mão armada.

**Palavras-chave:** Assalto à mão armada. Estatuto de desarmamento. Armas. Crime-negócio.

**Abstract:** This article talks about the social process that (re) produce armed robberies in Mozambique. The armed robbery comes ravaging the country, day after day, television reporting and news report have pointed cases of robbery where yours protagonists have (re) ran the firearms like AKM (Avtomat Kalashnikova Modernizirovanniy ou Automático Modernizado Kalashnikov) and pistolet Makorov made in Rússia(Pistolet Makarov) . These arms were between 1977-1992, used to civil war. Currently are used to defense and security forcing only. To interpret this reality we use two dimension first the national contexto f proliferation of firearms and the second the macro – sociological explanation of armed robbery.

**Keywords:** Armed robbery. Disarmament status. Weapons. Crime busines.

---

<sup>1</sup>Pesquisador Associado do Centro de Análise de Políticas (CAP) da Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da *Universidade Eduardo Mondlane (UEM)* - Moçambique; Pesquisador permanente do Centro de Pesquisa e Promoção Social (CPS), da cidade de Lichinga, Moçambique. É membro do Grupo de Estudos sobre Violência e Administração de Conflitos – (GEVAC-UFSCAR). Mestre em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Licenciado em Sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane e Bacharel em Ciências Sociais pela mesma Universidade. Email: [joaquimaloa@gmail.com](mailto:joaquimaloa@gmail.com) .

<https://doi.org/10.36311/1983-2192.2018.v20n20.02.p14>

## Introdução

Atualmente os assaltos à mão armada vêm sendo percebidos pela opinião pública como um problema social, no sentido atribuído por Roab e Selzick (*apud* BOTTOMORE, 1983, p.307), de um “problema de relações humanas que ameaça seriamente a própria sociedade ou impede aspirações importantes de muitas pessoas [...] existe quando a capacidade de uma sociedade organizada para ordenar as relações entre pessoas parece estar falhada”. Certamente, a opinião pública está influenciada pelas reportagens televisivas e jornalísticas online, mas também pelos grupos de amigos no *facebook* e *WhatsApp*, que tem mostrado casos de roubo onde os seus protagonistas tem recorrido as armas de fogos de tipo AKM (*Avtomat Kalashnikova Modernizirovanniy* ou *Kalashnikov modernizado* - “fuzil de assalto automático”) e Makarov (*Pistolet Makarov*, literalmente, conhecido como *Pistola semiautomático Makarov*) de fabrico Russo. Considerado pelo Decreto n° 8/2007, *Regulamento de Armas e Munições* de armas de guerra<sup>2</sup>.

O relatório do PNUD, publicado em 2010, intitulado: “*Estratégia de Controlo de Armas Ligeiras na África Austral*”, apontava que em Moçambique reina um clima de insegurança e instabilidade devido à proliferação de armas de fogo que foram utilizados “no período da guerra civil, 1977-1992” (HONWANA, 1996). Consequência disso, foi armas fora do controlo das autoridades estatais. Atualmente estas armas são utilizadas apenas pela Força de Defesa e Segurança (Forças Armadas, polícia, agentes de inteligência e agentes e guardas prisionais da República de Moçambique). Neste contexto o artigo procura discutir os processos sociais que (re) produzem os assaltos à mão armada em Moçambique.

A compreensão dos mecanismos que acarretam, constitui um passo essencial para a busca de respostas do problema. Para descrevermos, os processos sociais que (re) produzem os assaltos à mão armada em Moçambique, recorreremos a duas dimensões. O primeiro, o contexto nacional de proliferação das armas de fogo e o segundo, a explicação macrossociológica sobre o assalto à mão armada. Como sabemos, a abordagem macrossociológica considera a sociedade em sua totalidade, não se limitando à análise de um fragmento do social. Portanto, possibilita uma

---

<sup>2</sup> Ver o artigo 9 do DECRETO n°8/2007. Regulamento de armas e munições. Boletim da República, I Série- número 17, segunda-feira, 30 de abril de 2007.

visão de totalidade, na qual os acontecimentos ou fenômenos são consequências e causas da história e não fatos isolados em um único tempo (BARRETO, 2006).

Para melhor compreender o desafio da segurança pública moçambicana, provocado por assalto à mão armada é necessário um breve relato sobre o contexto nacional de proliferação das armas de fogo.

### O contexto nacional de proliferação das armas de fogo

Desde que começamos a pesquisar sobre o assalto à mão armada em Moçambique, uma coisa sempre nos surpreendeu, a continuação da reutilização das armas de fogo utilizadas durante a guerra civil que assolou o país entre 1977 a 1992 (HOWANA). Entretanto, Maloa (2012), aponta que as armas utilizadas na guerra civil pelas forças governamentais (Força Popular de Libertação de Moçambique – FPLM), assim como pela Resistencia Nacional de Moçambique (RENAMO), não foram recolhidas na sua totalidade pelo Estado, depois dos acordos de Roma de 1992, que pôs fim, o conflito militar e restabeleceu a paz para o país<sup>3</sup>.

Argumentamos que, mesmo os programas de desarmamento implementados no país não foram capazes de devolver a ordem e a segurança pública. Estamos a falar de *Operação Rachel (OR), 1995-1998*, surgida do conflito entre os taxistas sul africanos pelo controle das rotas no Estado de *KwaZulu - Natal*, principalmente nas cidades de *Durban* e *Pietermaritzburg* ou *Pietermaritzburgo* (LEÃO, 2004a). Este projeto tinha como objetivo melhorar o controle sobre a posse legal das armas de fogo; prevenir que elas se tornassem ilegais por meio de atividade criminosa e impedir o contrabando de armas para a África do Sul (CHACHIUA, 1999).

Foi neste contexto que o presidente Nelson Mandela da África do Sul e Joaquim Chissano de Moçambique, coordenaram em conjunto a *OR*, lançada em 1995, com quatro fases: a *primeira (1995-1996)* – destruiu 1120 fuzis e 8 pistolas; a *segunda, (1996-1997)* – destruiu 475 fuzis e 13 pistolas; a *terceira (1997-1998)* – destruiu 5584 fuzis e 78 pistolas e a *última terminou em 1998* – destruindo 4712

---

<sup>3</sup> Eis um exemplo, que pode ser observada através de uma reportagem da REVISTA TEMPO. Autodefesa. Prioridade nuclear. Reportagem Nacional. 16 de novembro de 1981, p.20-25. Nesta reportagem, a população militarizada, os “milicianos”, que pediam ao Estado mais armas e munições, porque a autodefesa constituía prioridade.

fuzis e 7 pistolas. Totalizando cerca de 11890 fuzis e 106 pistolas (CHACHIUA, 1999a), considerado pelo governo moçambicano, assim como pelo Sul Africano como o maior programa de desarmamento da sociedade moçambicana militarizada.

Ocorria também, paralelamente a OR, o projeto *Troca de Enxadas por Armas* (TAE), lançados em 1995 pelo Conselho Cristão de Moçambique (CCM). No início do programa, o cidadão entregava uma arma de fogo, recebia em troca instrumentos convencionais de trabalho (enxada, catana, machado, pá, entre outros) alimentos e bicicletas, daí o slogan da *campanha*, “troque sua arma por uma enxada”<sup>4</sup>. Nos anos 2000, as recompensas do TAE, eram já voltadas para a comunidade. Se um indivíduo entregava 10 armas, por exemplo, o coordenador do projeto ia até a comunidade e avaliava as necessidades. Este foco tinha como intenção dar mais atenção à comunidade na entrega das armas ilegais. Algumas armas entregues pela comunidade eram destruídas e transformadas em um monumento que ficava exposto na comunidade (LUIZ *apud* VIVA RIO, 2007).

Como a OR e TAE, não terem logrado os seus objetivos. Em 2001 foi desenvolvido em Moçambique o *Plano de Ação Nacional para implementação do Programa de Ação da ONU sobre Armas Leves*<sup>5</sup>. E em agosto de 2002, o governo moçambicano assinou e ratificou o protocolo da Comunidade de Desenvolvimento da África

---

<sup>4</sup> Sobre este projeto, ver MORICONI, Lis. *Campanha de desarmamento em foco*. 27 de outubro de 2010. Viva Rio. *Biblioteca Virtu@l*. Disponível em: <http://www.comunidadessegura.org.br/pt-br/MATERIA-campanhas-de-desarmamento-em-foco>. Acessado no dia 17 de outubro de 2016. Neste texto, mostra a entrevista de Tito J. Macie do Conselho Cristão de Moçambique, a explica como funcionava a TAE. Citamos um trecho: “Nosso incentivo é trocar armas não por dinheiro, que é conveniente mas pode simplesmente alimentar um mercado de armas. Nós trocamos armas por enxadas, máquinas de costura, tetos de zinco. O que queremos oferecer é uma vida nova [...]. Às vezes andamos vários dias seguidos no mato, levados por um ex-guerrilheiro a esconderijos de armas de guerra, que apesar de enterradas se encontram em perfeito estado”.

<sup>5</sup> Em 2005, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), atribuiu 500 mil euros para o controle das armas ilegais em Moçambique e elaboração de novas leis sobre a matéria, segundo um acordo assinado segunda-feira em Maputo. O montante financiou um programa de assistência técnica, enquadra-se no projeto do PNUD, com a duração de dois anos, que visa a estabilização de Moçambique, país que alcançou a paz em 1992, após 16 anos de guerra civil entre a FRELIMO e a guerrilha da RENAMO. O acordo de financiamento, prevê o combate à proliferação de armas ligeiras, não só em Moçambique, mas em toda a região da África Austral, e assegura a assistência da comissão nacional para armas ligeiras do país. O registo de armas ligeiras na posse de civis e ações de sensibilização sobre o perigo e a proliferação de armas estão também previstos no acordo, ver por exemplo, MOÇAMBIQUE PARA TODOS. *ONU atribui 500 mil euros para o controle das armas ilegais*. 25 de agosto de 2005. Disponível e: [http://macua.blogs.com/moambique\\_para\\_todos/2005/08/onu\\_atribui\\_500.html](http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2005/08/onu_atribui_500.html). Acessado 17 de outubro de 2016.

Austral (SADC)<sup>6</sup> sobre o controle de armas de fogo, munição e outros materiais correlatados, sem com isso, desenvolver uma política pública nacional de desarmamento da sociedade – estamos aqui a falar de um *Estatuto de desarmamento*<sup>7</sup>.

Esta realidade nos chama atenção para a elaboração de um *Estatuto de desarmamento*, como umas das formas de prevenir o crime e a violência armada, que buscará a adotar uma campanha permanente de entrega voluntária de armas como política de Estado. Ora vejamos, a experiência do Brasil que enfrenta também forte violência armada. Consideradas as críticas em relação a seu Estatuto de desarmamento e as diferenças, criminais, sociais, políticas, econômicas e culturais. O Estatuto - a “Lei de 2003 [...] salvou 160 mil vidas em dez anos, segundo um estudo” citado pela Carta Capital (Online) de 27 de outubro de 2015. Durante a Campanha de Desarmamento no Brasil, foram entregues cerca de 500 mil armas voluntariamente entre 2004 e 2005, e legalizadas outras 600 mil armas irregulares (MORICONI, 2010).

Tudo indica, por conseguinte que Moçambique, precisa de um *Estatuto de desarmamento*, que seja mais aberto e inclusivo do que o Decreto nº8/2007 (*Regulamento de armas e munições*). Para ter uma ideia da dimensão do problema, o oficial da ONU encarregado do programa de desarmamento do país Miguel Barreiro, enfatizou em 2007, que a “proliferação descontrolada das armas de fogo constitui ameaça real para a consolidação da paz e da estabilidade em Moçambique e tem potencial para destruir os avanços conquistados pelo país na última década”.

<sup>6</sup> PROTOCOLO DA COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC). *Southern Africa Firearms. Small arms survey*. Disponível em: [http://www.smallarmssurvey.org/files/portal/spotlight/country/afr\\_pdf/africa-reg-2003.pdf](http://www.smallarmssurvey.org/files/portal/spotlight/country/afr_pdf/africa-reg-2003.pdf). Acessado 17 de outubro de 2016. A ONU, afirmou em julho de 2010, que o controle de armas ligeiras e de pequeno porte nos países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) exige o reforço das estruturas internas dos estados por forma a melhorar a fiscalização do seu uso por parte dos portadores por si licenciados, reduzindo a probabilidade de as mesmas entrarem nos circuitos de venda e utilização criminosas. Ver, Ver. MERCOSUL & CPLP + BRICS. *Moçambique/ONU debate armas na SADC*. Quarta-feira, 23 de junho de 2010. Disponível em: <http://mercosulcplp.blogspot.com.br/2010/06/mocambiqueonu-debate-armas-na-sadc.html>. Acessado 17 de outubro de 2016.

<sup>7</sup> Ver, por exemplo. *Estatuto do Desarmamento - Lei 10826/03 | Lei no 10.826, de 22 de dezembro de 2003, da República Federativa do Brasil*. Disponível, todos os artigos da legislação, em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98027/estatuto-do-desarmamento-lei-10826-03>. Mas também pode ser acessado no site, [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.826compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.826compilado.htm). Acessado: 15 de outubro de 2016. Mas aconselha-se que antes da implementação dessa legislação, seja realizado um estudo prévio de projeção sobre o número e o tipo de armas capturados por ano pela polícia; estimativa a respeito de quantidade de armas mantidas ilegalmente; determinar os prováveis esconderijos bélicos.

De qualquer forma, é importante mostrar mais exemplos, para que essa realidade não possa ser negligenciada. Ana Leão, pesquisadora do *Institute for Security Studies* (ISS), entrevistou um alto funcionário do Ministério da Defesa de Moçambique, que assim “os oficiais e soldados, durante a guerra, recebiam mais de uma arma de fogo – em geral duas, um fuzil e uma pistola – e sempre que eram transferidos não devolviam as mesmas, porém recebiam novo armamento quando chegavam ao outro posto de trabalho” (LEÃO, 2004b, p.15). O funcionário ainda afirmou que, durante a guerra civil, cerca de 15 milhões de armas de pequeno porte foram dados aos civis para a proteção das suas comunidades.

A título de mais um exemplo, o relatório do África do Sul Livre de Armas (*Gun Free South Africa*), publicado em 2004, no *Hide and Seek*, revela que as armas usadas na guerra civil pelas forças do governo, representadas pela Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) foram fornecidas pela Rússia. Aponta ainda, o relatório que foram distribuídos milhares de fuzis AK-47 para a população durante aquele período. Ainda demonstra que as armas usadas pelo grupo rebelde Resistência Nacional de Moçambique (RENAMO) foram fornecidas principalmente pela Rodésia atual Zimbabwe e pela África do Sul, além de Quênia, Portugal, Alemanha e EUA.

Diz-se nas ruas das cidades moçambicanas, que desde o fim da guerra civil, o mercado ilegal das armas de fogo, tornou-se atrativo. Há percepção na população de que existem muitas armas leves ilegais nas mãos alheias. Miguel Barreiro, coordenador do Programa de Controle do Crime do PNUD-Moçambique, frisa em 2007 que a proliferação das armas de fogo ilegais, especialmente nos centros urbanos, é um dos principais fatores de insegurança pública.

A criminalidade é agravada no país por um fraco policiamento. Não obstante, a polícia não tem capacidade de gerenciar problemas de ordem e tranquilidade pública. Com certeza, as armas de fogo escapam ao controle do Estado. Segundo Viva Rio (2010), em seus 15 anos de existência, a TAE recolheu mais de um milhão de artefatos de guerra, incluindo munições, granadas e minas terrestres. Enquanto, a OR recolheu 1.750.115 milhão de armas. Este número é muito baixo se comparado, com os dados estimado por, Smith (apud CHACHIUA,

1999b), de aproximadamente 6 milhões de armas leves circularam em Moçambique nos desastrosos anos da guerra civil<sup>8</sup>.

Estes dados são contestados por Sami Faltas de *Bonn International Center for Conversion (BICC)*, que argumenta que estimativa de Smith é exagerada, nunca houve em Moçambique, 6 milhões de armas leves, isto porque, só ocorreu 1.5 milhões de assaltos na década de 1990, com apenas 16 milhões de habitantes e 150 mil combatentes regulares no momento do acordo de paz, não faz sentido este número (BICC 2004). Wolf-Christian Paes, outro pesquisador do *BICC* (2004), declarou que o problema de proliferação das armas e do seu impacto foi superdimensionado no passado. Esta afirmação é refutável se olharmos atualmente o tipo de arma de fogo apreendido pela Polícia de Moçambique, mesmo vendo as lesões por Projéteis de Armas de Fogo (PAF) ilegais, as reclamações das populações fazem sempre referência aos nomes das armas utilizados no período da guerra-civil (1977-1992). Atualmente esconderijos de armas continuam sendo achados no interior e igualmente, armas individuais são encontradas dentro das casas colocando em risco real de acidente para quem as descobrem.

### **A explicação macrossociológica sobre o assalto à mão armada**

A sociedade moçambicana pós-guerra civil sofreu um processo acelerado de transformações econômicas, políticas e culturais, e essas transformações se traduziram na fragmentação cultural, político, social – principalmente na órbita familiar, do trabalho e da segurança pública, com mudanças a indicar o fim das restrições morais convencionais do período socialista, que vigorou pelo menos oficialmente, entre 1975-1990, com a provação de uma nova constituição. Neste novo período, surgiu na sociedade moçambicana, novos sistemas de valores, de justiça social, de policiamento, acusações, sentenças e sanções penais, acompanhado pela introdução do neoliberalismo, democracia e a direitos humanos. Esta metamorfose parece ter contribuído para as atuais exposições da violência urbana e

---

<sup>8</sup> Para mais detalhes, sobre a recolha das armas em Moçambique, ver Chachiua (1998;1999a;1999b; 1999c; 2000).

pela generalização do assalto à mão armada, que até hoje nos afligem<sup>9</sup>. Como mostram, um caso recente deste mês:

Um grupo de bandidos empunhados de arma não especificada assaltou em pleno dia de ontem [ 30 de Maio de 2017] o balcão do *Millennium Bim* localizado na Rua António Eanes, na Beira, tendo da ação roubado dinheiro num valor não quantificado. Do ato ocorrido por volta das 14:00 horas, os assaltantes, que se apresentavam mascarados, fazendo-se transportar numa viatura com vidros fumados, cuja marca não foi identificada, balearam um dos guardas da G4S [...]. *Trata-se de terceiro assalto que o mesmo balcão sofre. O primeiro foi em 2014 e outro no ano passado, sendo caso para dizer que o local é vulnerável às ofensivas dos bandidos [...]* (DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE, online, 30 de Maio de 2017)<sup>10</sup>.

Com certeza, atualmente em Moçambique, é palco de um aumento significativo de assassinatos, veiculados semanalmente pela mídia. Entre as vítimas encontra-se policiais<sup>11</sup> e civis, como foi o caso da Ernestina Chigule: “*Uma mulher de 39 anos foi baleada em sua própria casa, no bairro Ndlavela, na Matola. O facto deu-se por volta das 18 horas [...], e não se sabe quem foram os assassinos*” (OPAÍS, online, 23 de Maio de 2017)<sup>12</sup>.

As rondas ostensivas feitas pelos polícias nos centros urbanos, mostra-se incapaz de conter os assaltos à mão armada e a tranquilidade pública.

<sup>9</sup> Para mais informação sobre a generalização do assalto à mão armada, ver: MATOS, Edmundo Galiza. *Polícia abate assaltante à mão armada na Machava (Matola)*. Rádio Moçambique (Online). Disponível em: <http://www.rm.co.mz/index.php/programacao/100-arquivo1/5334-policia-abate-assaltantes-a-mao-armada-na-machava-matola>. Acessado 31 de mai. 2017; VERDADE (Online). *Membros da polícia preso na Beira por assalto à mão armada*. 29 de Setembro de 2016. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/destaques/36-grande-maputo/8026-prm-persegue-assaltantes-a-mao-armada-em-maputo>. Acessado 31 mai. 2017; FOLHA DE MAPUTO (Online). *Beira: abatidos dois presumíveis assaltantes à mão armada*. 01 de Abril de 2016. Disponível em: <http://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/nacional/beira-abatidos-dois-presumiveis-assaltantes-a-mao-armada/>. Acessado 31 mai. 2017; OPAÍS (online). *Mulher é baleada na sua casa em Maputo*. 23 de Maio de 2017. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/44890-mulher-e-baleada-na-sua-casa-em-maputo.html>. Acessado 31 mai.2017; DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE (Online). *Beira: bandidos, assaltam, roubam e baleiam segurança no BIM*. 30 de Maio de 2017. Disponível em: <https://www.diariodemocambique.co.mz/single-post/2017/05/30/Beira-Bandidos-assaltam-roubam-e-baleiam-seguran%C3%A7a-no-BIM>. Acessado 31 mai. 2017.

<sup>10</sup> Grifo nosso

<sup>11</sup> Refiro-me basicamente aos seguintes informações: VERDADE (Online). *Policías mortos por bandidos na periferia da capital*. 30 de Agosto de 2016. Disponível em: [www.verdade.co.mz/.../59264-policias-mortos-por-bandidos-na-periferia-da-capital-](http://www.verdade.co.mz/.../59264-policias-mortos-por-bandidos-na-periferia-da-capital-). Acessado 31 mai. 2007; INFROMOZ (online). *Agentes da Pic assassinado na circular de Maputo*. 06 de Janeiro de 2017. Disponível em: [www.infromoz.com/index.php/2017/.../agente-da-pic-assassinado-na-circular-maputo...](http://www.infromoz.com/index.php/2017/.../agente-da-pic-assassinado-na-circular-maputo...) Acessado 31 mai.2007; FOLHA DE MAPUTO (online). *Agente da polícia morto a tiro em Maputo*. 6 de Janeiro de 2017. Disponível em: [www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/.../agente-da-policia-morto-a-tiro-em-maputo/](http://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/.../agente-da-policia-morto-a-tiro-em-maputo/). Acessado 31 mai. 2007.

<sup>12</sup> Grifo nosso.

Temos que ter em mente que a exposição ao assalto à mão armada, nos centros urbanos moçambicanos começa a ter impacto na década de 1990, principalmente com o fim da guerra civil, em 1992. Foi a partir desse período conturbado de transição de valores sociais, econômicos, políticos e culturais que o sentido do sentimento de medo e de insegurança começou a invadir o imaginário social dos moçambicanos. A criminalidade cresceu e mudou de padrão, cresceu também o envolvimento de delinquentes (portadores ilegais de armas de fogo, ladrões e latrocinadores). Como ironiza o Juiz mais midiático de Moçambique, Augusto Paulino (2003, p.5), foi neste período que “*o jacaré nasceu e cresceu até chegar à vida adulta*”. Segundo este autor foi a partir da década de 1990 que ocorreu o enriquecimento ilícito, a preocupação desmesurada com acumulação primitiva de capital, sem olhar nem os princípios, nem os meios para isso. Esta forma de agir levou muitos moçambicanos a considerar que a forma de enriquecer não tinha limites, passou a ser “tudo ou nada”, compravam-se e vendiam-se armas de fogo militar de tipo *Makarov* e *AKM* e também se compravam e vendiam-se carros roubados em assaltos à mão armada. Nessas compras e vendas estavam envolvidas também a alta sociedade moçambicana. Esses carros eram registrados com matrícula (chapa) “*MLL*” (PAULINO, 2003).

Dentro deste cenário de “crime-negócio” (ZALUAR, 2007), apareciam muitos jovens envolvidos no roubo a viaturas com recurso a arma de fogo. Que ficaram conhecidos como “batedores”. Estes jovens envolvidos com assalto se organizavam em redes que envolviam importadores, exportadores, transportadores, operador no terreno, informadores, assistências técnicas, o saber assaltar – as técnicas – e as armas. “Os batedores” se tornaram verdadeiros “assaltantes profissionais” para utilizar as palavras de Aquino, (2009, p.12), não só pela eficiência em assaltar viaturas, mas também em obter clientes. Na divisão de funções dos “batedores”, existiam os responsáveis pelo planejamento, administração e controle das operações e aqueles que se dedicam a execução do roubo, incluindo pessoas contratadas nas palavras de Paes-Machado; Nascimento (2006), *olheiros*, que fazem observação constante no período de crime, para verificar se alguém possa atrapalhar a operação e *fiteiros*, aqueles que fornecem informações conseguir e conduzir carros, alugar imóveis para esconder a viatura e outras tarefas de apoio, como corrupção

policial e dos Serviços de aviação para conseguir um livrete do carro com chapa de inscrição falsa.

A venda desses carros roubados com recursos a arma de fogo não se circunscrevia apenas às cidades moçambicanas, como mostrou Chauque (2011, p.39): “[...] *as viaturas de luxo como Mercedes, BMW, muitas vezes eram levados para fora do País, como: África do Sul, Botswana, Namíbia, Zimbábue, Angola*”. Desde os anos de 1990, os carros mais baratos são comercializados dentro do país depois de desmanche das portas, capô, e das outras peças do motor, pneus e as suspensões. Estas redes dos “batedores” são formadas por restrições de vários tipos, só podem entrar para o negócio quem goza de confiança entre os seus pares.

Dentro deste panorama, os “batedores” passam a organizar as suas ações de modo a obstruir as detenções e acusações judiciais através da corrupção dos agentes encarregados de controle criminal, como se os carros fossem de proveniência legal e não ilegal, falsificando os documentos, mudando o número de matrícula (chapa), alterando o número do motor, até, se possível, de cor, seguindo entre eles ou com agentes de segurança pública um jogo sujo e às vezes violento. Da década de 90 até os nossos dias atuais, o assalto à mão armada, cresceu e se estabeleceu na sociedade moçambicana como “crime-negócio”. Incentivado pela economia de mercado que alterou os fluxos de capitais, abertura de novos espaços para atividades ilegais ao consolidar-se mercados de venda de objetos roubados como assim furtados. É igualmente certo que o assalto à mão armada só tem existido, porque membros da polícia entram no esquema do “crime-negócio”. Como foi o caso de um sargento da polícia foi detido na cidade de Chimoio, em 2010, acusado de ter disponibilizado arma e fardamento a um grupo de criminoso que realizavam assaltos à mão armada nos seguintes centros urbanos: *Barué, Guru e Gondola* na província de Manica.

É nesta medida que se podem estabelecer as conexões entre a proliferação das armas e a (re) produção do assalto à mão armada numa sociedade como a moçambicana, na qual não se universalizou o reconhecimento dos Direitos Humanos. Tudo sugere que a causa do assalto à mão armada, subjazem por um lado na falta de investimentos em Segurança Pública, na falta de construção de um repertório de normas e princípios gerais de desarmamento (*Estatuto de*

*desarmamento*)<sup>13</sup>, e por outro lado, na ordem da justiça social. Sua superação requer o reconhecimento de criação de postos de emprego, escolas, hospitais, de uma forma resumida baixa renda e no poder de compra da população, fraco acesso a infraestruturas e serviços públicos para a realização do bem comum<sup>14</sup>. Atuam sinergicamente para a (re) produção do assalto à mão armada. Apesar do crescimento da importância dos roubos com recurso à arma de fogo, faltam informações que permitam. Caracterizá-los com maior precisão, isto porque falta coerência na forma como os assaltos à mão armada são reportadas não se distinguindo os roubos simples dos roubos e extorsões mediante o recurso a arma de fogo, não permitindo, assim, que se conheça o número de pessoas assaltadas à mão armada. Os dados nem sempre são acessíveis e satisfatórios. As complicações decorrem da subnotificação de ocorrências pelos Esquadras policiais (*Delegacias*), para protegerem da corporação e da dificuldade da polícia para responder, de forma articulada, à dinâmica dos crimes violentos.

## Conclusão

Para fechar este artigo, permita-nos dizer que a reprodução do assalto à mão armada em Moçambique se dá a expensas da proliferação das armas de fogo, associado à ineficácia do controle das mesmas, corrupção policial, exclusão socioeconômica de imensas populações urbanas, sobretudo de seus segmentos pauperizados e de baixa renda, que são capturados pelas atrações do “crime-negócio”<sup>15</sup>. Como nos ensina a teoria criminológica da ação situacional – que a circunstância é fundamental para que um determinado crime ocorra (PAES MANSO, 2012).

## Referências bibliográficas

---

<sup>13</sup> O problema dos esconderijos das armas de fogo não é um fenômeno novo, só da década pós-guerra civil, em 1986, foi descoberto enterrado na periferia da cidade de Maputo, sete carregadores de armas AKM, com as respectivas munições, ver. REVISTA TEMPO. *Os frutos da vigilância. Descobertos candongueiros do Bairro e desativados armas de guerra*. 8 de junho de 1986, p.14.

<sup>14</sup> Para detalhes sobre a situação da população jovem, veja também Massimaculo (2015).

<sup>15</sup> Ver o jornal a VERDADE (Online). *Polícia em Gaza desarticula quadrilhas de assaltantes composto por crianças*. 19 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/nacional/59843-policia-em-gaza-desarticula-quadrilha-de-assaltantes-composta-por-criancas>. Acessado 19 de outubro de 2016.

AQUINO, Jânia. **Mundo do crime e racionalidade: os assaltos contra instituições financeiras.** 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia). – Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, 2004.

\_\_\_\_\_. **Príncipes e castelos de areia: performance e liminaridade no universo dos grandes roubos.** 2009. Tese. (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciência Humana da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2009.

BARRETO, Vânia Araújo. **A “continuidade” neoliberal do governo Lula em perspectiva macrossociológica: uma análise política comparada em Florestan Fernandes e Immanuel Wallerstein.** Dissertação de Mestrado em Sociologia Política na Universidade Federal de Santa Catarina. 2006.

BONN INTERNATIONAL CENTER FOR CONVERSION (BICC). **Transformação de armas em enxadas: abordagem TAE para um desarmamento prático.** Bonn: BICC, 2004.

BOTTOMORE, T. **“Problemas sociais”.** In: Introdução à sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CÂMARA DOS DEPUTADOS DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Estatuto do Desarmamento** - Lei no 10.826, de 22 de dezembro de 2003. Brasília: Centro de Documentação e Informação. 2013. Disponível, todos os artigos da legislação, em:  
<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/98027/estatuto-do-desarmamento-lei-10826-03>. Acessado 24 out 2011.

CHACHIUA, M.; MARK, M. **A Anormalidades e aquiescência: o processo de paz Moçambicano revisitado.** African Security Review 7(4), 1998. Disponível em: <http://www.issa.co.za/Pubs/ASR/7No4/Anomalies>. Acessado 2 jun 2011.

CHACHIUA, M. **A evolução da Operação Rachel, 1996-1999.** ISS. African Security Review. Monografia nº39. Programa de Gestão de Armas, 1999a. Disponível em: <http://www.iss.org.za/Pubs/Monographs>. Acessado 24 out 2011.

\_\_\_\_\_. **The status of arms flows in Mozambique.** Monograph nº34, 1999b. ISS. Disponível em: <http://www.iss.org.za/Pubs/Monographs>. Acessado 24 out 2011.

\_\_\_\_\_. **Records of weapons collection and destruction in Southern Africa:** The Mozambican experience. African Security Review. Volume 8, 1999c - Issue 4. ISS. Disponível em: <http://www.iss.org.za/Pubs>. Acessado 24 out 2011.

\_\_\_\_\_. **Internal security in Mozambique:** concerns versus policies. Institute for Security Studies (ISS). African Security Review, vol. 9, nº1, 2000. Disponível em: [www.iss.co.za/PUBS/ASRNO1/%20Security](http://www.iss.co.za/PUBS/ASRNO1/%20Security). Acessado 11 out 2010.

CHAÚQUE, V. **Análise estratégica do crime-estudo de caso de roubo de viaturas na cidade de Maputo.** Monografia. 2011. 60f. (Licenciatura em Sociologia) –Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo: UEM, 2011.

DECRETO nº8/2007. **Regulamento de armas e munições.** Boletim da República, I Série- número 17, segunda-feira, 30 de abril de 2007.

DIÁRIO DE MOÇAMBIQUE (Online). **Beira:** bandidos, assaltam, roubam e baleiam segurança no BIM. 30 de Maio de 2017. Disponível em: <https://www.diariodemocambique.co.mz/single-post/2017/05/30/Beira-Bandidos-assaltam-roubam-e-baleiam-seguran%C3%A7a-no-BIM>. Acessado 31 mai. 2017.

FOLHA DE MAPUTO (Online). **Beira:** abatidos dois presumíveis assaltantes à mão armada. 01 de Abril de 2016. Disponível em: <http://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/nacional/beira-abatidos-dois-presumiveis-assaltantes-a-mao-armada/>. Acessado 31 mai. 2017.

FOLHA DE MAPUTO (online). **Agente da polícia morto a tiro em Maputo.** 6 de Janeiro de 2017. Disponível em: [www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/.../agente-da-policia-morto-a-tiro-em-maputo/](http://www.folhademaputo.co.mz/pt/noticias/.../agente-da-policia-morto-a-tiro-em-maputo/). Acessado 31 mai. 2017.

HONWANA, A. **Espíritos Vivos:** Tradições Modernas Possessão de Espíritos e Reintegração Social Pós-Guerra no Sul de Moçambique. Lisboa: Ela Por Ela, 1996.

INFROMOZ (online). **Agentes da Pic assassinado na circular de Maputo.** 06 de Janeiro de 2017. Disponível em: [www.infromoz.com/index.php/2017/.../agente-da-pic-assassinado-na-circular-maputo...](http://www.infromoz.com/index.php/2017/.../agente-da-pic-assassinado-na-circular-maputo...) Acessado 31 mai.2017.

LEÃO, A. **Hide and seek:** tendo em conta as armas de pequeno porte na África Austral. ISS, 2004a a. Disponível em:

<http://www.issafrica.org/of/profiles/Mozambique/research.htm>. Acessado 2 jun 2011.

\_\_\_\_\_. **Iniciativas de desarmamento em Moçambique**. ISS, 2004b, p.15. Disponível em: <http://www.issa.co.za/Pubs/Monographs/Chap1.pdf>. Acessado 21 jul 2011.

MALOA, Joaquim. **O lugar da desordem: um estudo sociológico sobre o assalto à mão armada em Moçambique, na cidade de Lichinga**. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Sociologia na Universidade de São Paulo, 2012.

MATOS, Edmundo Galiza. **Polícia abate assaltante à mão armada na Machava** (Matola). Rádio Moçambique (Online). Disponível em: <http://www.rm.co.mz/index.php/programacao/100-arquivo1/5334-policia-abate-assaltantes-a-mao-armada-na-machava-matola>. Acessado 31 de mai. 2017.

MASSIMACULO, Albino. **Práticas de violência com uso das armas brancas nas cidades de Nampula, Lichinga e Pemba no norte de Moçambique**. IV SIMPOSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS “Ciências Sociais e Democracia, hoje: Desafios, controvérsias e perspectivas”. UFG- Goiânia. 11 a 14 de novembro de 2015

MERCOSUL & CPLP + BRICS. **Moçambique/ONU debate armas na SADC**. Quarta-feira, 23 de junho de 2010. Disponível em: <http://mercosulcplp.blogspot.com.br/2010/06/mocambiqueonu-debate-armas-na-sadc.html>. Acessado 17 de outubro de 2016.

MOÇAMBIQUE PARA TODOS. **ONU atribui 500 mil euros para o controle das armas ilegais**. 25 de agosto de 2005. Disponível em: [http://macua.blogs.com/moambique\\_para\\_todos/2005/08/onu\\_atribui\\_500.html](http://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2005/08/onu_atribui_500.html). Acessado 17 de outubro de 2016.

MORICONI, Lis. **Campanha de desarmamento em foco**. 27 de outubro de 2010. Viva Rio. Biblioteca Virtu@l. Disponível em: <http://www.comunidadessegura.org.br/pt-br/MATERIA-campanhas-de-desarmamento-em-foco>. Acessado no dia 17 de outubro de 2016.

OPAÍS (online). **Mulher é baleada na sua casa em Maputo**. 23 de Maio de 2017. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/sociedade/45-sociedade/44890-mulher-e-baleada-na-sua-casa-em-maputo.html>. Acessado 31 mai. 2017.

PAES-MACHADO, Eduardo; NASCIMENTO, Ana Márcia Duarte. **Vítima à deriva**: processos sociais de vitimização de bancários por assaltos e sequestros. Caderno do Centro de Recursos Humanos, Salvador, v. 19, n. 47, p. 215-232, 2006.

PAES MANSO. Bruno. **Crescimento e queda dos homicídios em SP entre 1960 e 2010. Uma análise dos mecanismos da escolha homicida e da carreira no crime**. Tese de Doutorado em Ciências Políticas. 2012.

PAULINO, A. **Criminalidade Global e Insegurança local** – O caso de Moçambique. COLOQUIO INTERNACIONAL DIREITO E JUSTIÇA NO SÉCULO XXI. 29 a 31 de Maio. Coimbra. Anais...Coimbra. Centro de Estudos Sociais, 2003.

PROTOCOLO DA COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL (SADC). **Southern Africa Firearms. Small arms survey**. Disponível em: [http://www.smallarmssurvey.org/files/portal/spotlight/country/afr\\_pdf/africa-reg-2003.pdf](http://www.smallarmssurvey.org/files/portal/spotlight/country/afr_pdf/africa-reg-2003.pdf). Acessado 17 de outubro de 2016.

REVISTA TEMPO. **Autodefesa**. Prioridade nuclear. Reportagem Nacional. 16 de novembro de 1981, p.20-25.

REVISTA TEMPO. **Os frutos da vigilância**. Descobertos candongueiros do Bairro e desativados armas de guerra. 8 de junho de 1986, p.14.

VERDADE (Online). **Polícia em Gaza desarticula quadrilhas de assaltantes composto por crianças**. 19 de outubro de 2016. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/nacional/59843-policia-em-gaza-desarticula-quadrilha-de-assaltantes-composta-por-criancas>. Acessado 19 de outubro de 2016.

\_\_\_\_\_. **Policiais mortos por bandidos na periferia da capital**. 30 de Agosto de 2016. Disponível em: [www.verdade.co.mz/.../59264-policias-mortos-por-bandidos-na-periferia-da-capital](http://www.verdade.co.mz/.../59264-policias-mortos-por-bandidos-na-periferia-da-capital) . Acessado 31 mai. 2007.

ZALUAR, A. **Democratização inacabada: fracasso da segurança pública**. Estudos Avançados, vol. 21, no. 61, 2007, p. 31-49.